

Pesquisa Científica de Parasitologia em Timbó-SC

A pesquisa foi realizada pelo Laboratório Freitag & Weingärtner durante o período de 03/05/2004 a 19/11/2004 na cidade de Timbó-SC em parceria com as Secretarias de Educação e da Saúde em Núcleos de Educação Infantil e Unidades Pré-Escolares públicas e privadas.

Público-alvo: crianças de ambos os sexos com idades entre 6 meses e 6 anos residentes em Timbó.

Objetivo: criar um índice de qualidade de vida em Timbó através da monitoração de grau de parasitologia encontrado na cidade, pois este tipo de enfermidade é ocasionada principalmente por problemas de higiene, saneamento básico, problemas educacionais e cultura familiar.

Metodologia: foram utilizados três métodos distintos de análise de parasitologia em fezes. Normalmente são utilizados apenas dois métodos para o exame tradicional em laboratório. Adotamos os três métodos para otimizar a obtenção de resultados, e fizemos ainda uma das técnicas (Hoffman) em duplicata, para tornar a pesquisa mais confiável já que tem caráter científico. As técnicas utilizadas são: Hoffmann, Ritchie e Baermann.

Após a explanação do projeto aos responsáveis em cada unidade educacional e a devida entrega dos materiais e informações necessárias, iniciaram-se a coleta de amostras para a pesquisa que depois da devida análise foram levantados os dados aqui tabulados.

Na primeira fase do projeto, o laboratório se propôs a coletar nas unidades diariamente a amostragem, como forma de incentivar a pesquisa tornando ela mais acessível principalmente para comunidades mais distantes do centro. Esta fase abrangeu as seguintes unidades: (UPE Amor Perfeito – Bairro Quintino, UPE Cinderela – Bairro Imigrantes e UPE Violeta – Bairro Pe. Martinho Stein). Após algumas reclamações de pais que alegaram estarem sentindo-se discriminados com a pesquisa e alegaram desnecessária a elaboração da mesma, em conjunto com as secretarias municipais de Educação e Saúde de Timbó, iniciou-se a segunda fase da pesquisa englobando todas as demais unidades públicas e privadas em que os pais interessados deveriam entregar as amostras diretamente no laboratório e não poderia ser utilizado qualquer informativo contendo a marca da empresa evitando assim a caracterização de fins comerciais. Esta medida foi necessária, porém reduziu o percentual de retorno de amostras.

Realizou-se uma ampla divulgação do projeto nas rádios AM Cultura de Timbó e FM 92.7 assim como no Jornal do Médio Vale para dirimir dúvidas e esclarecer a comunidade.

Infelizmente algumas unidades atingiram um índice de entrega de materiais inferior ao esperado, impossibilitando a elaboração de um ranking entre as unidades participantes, porém, recebemos amostras suficientes para criar uma estatística por bairro e estabelecer o índice de parasitologia na cidade como um todo.

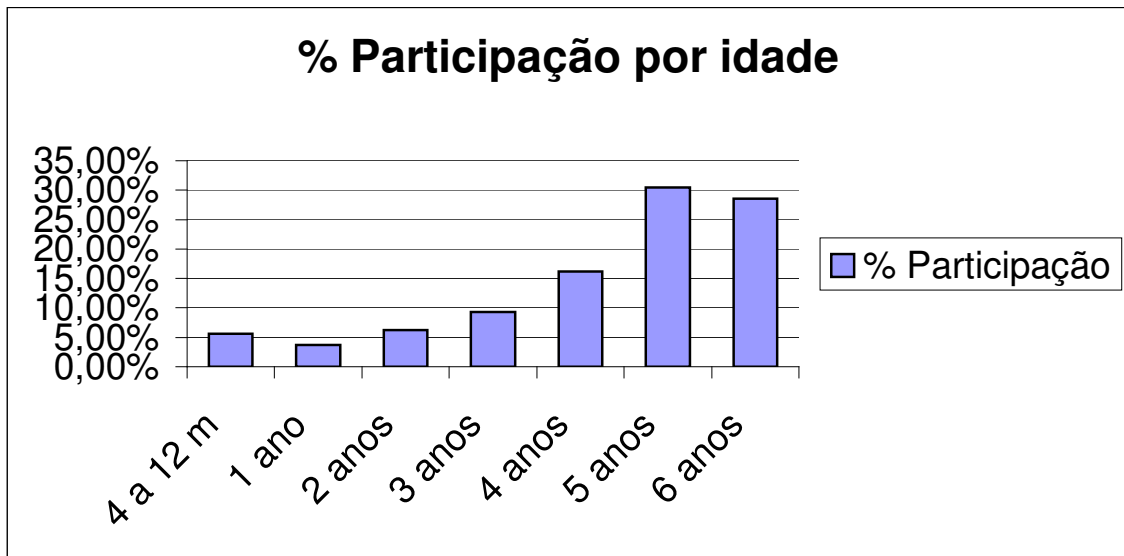
Segue abaixo os gráficos com as principais informações extraídas na pesquisa e que consideramos relevantes.

Afirmamos que esta pesquisa é uma iniciativa privada do Laboratório Freitag & Weingärtner para contribuir com o social da cidade, já que foi subsidiada pelo laboratório. Objetivamos também a inserção da empresa na comunidade científica brasileira. Desta forma, todos os dados desta pesquisa serão amplamente divulgados e não será necessário nenhum tipo de pagamento para a obtenção das informações aqui existentes. Embora os pais que participaram da pesquisa tivessem realizado uma pequena contribuição financeira, afirmamos que este valor se refere apenas para o custeio dos principais materiais utilizados na pesquisa. A mão-de-obra, informativos, transportes, know-how, estrutura e demais custos foram todos subsidiados pelo laboratório.

Seguem as unidades participantes da pesquisa:

Unidade Pré-Escolar Alecrim
U.P.E Amor Perfeito
U.P.E Beija-Flor
U.P.E Chapeuzinho Vermelho
U.P.E Cinderela
U.P.E Comecinho de Vida
U.P.E Dentinho de Leite
U.P.E Girassol
U.P.E Hortênsia
U.P.E Jasmim
U.P.E Moranguinho
U.P.E Pequeno Príncipe
U.P.E Pinguinho de Gente
U.P.E Primavera
U.P.E Violeta
Núcleo de Educação Infantil Lar da Criança
N.E.I. Luar Encantado
N.E.I. Paraíso da Criança
N.E.I. Primeiros Passos
N.E.I. Raio de Sol
N.E.I. Sonho da Criança
N.E.I. Vida de Criança
Instituto FILEO
Mundo da Criança
Cantinho Feliz

Seguem os principais gráficos com os resultados da pesquisa:

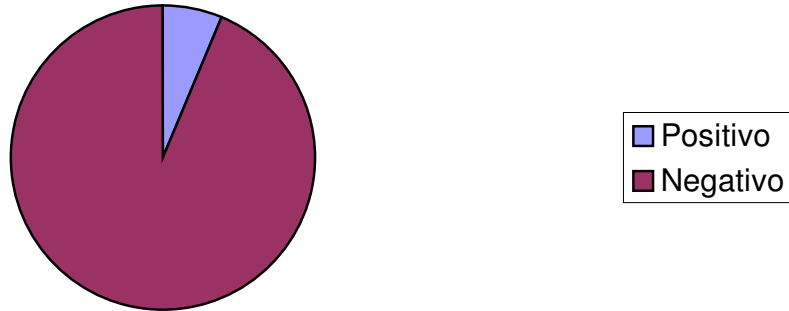


Idade:	% Participação
4 a 12 m	5,59%
1 ano	3,73%
2 anos	6,21%
3 anos	9,32%
4 anos	16,15%
5 anos	30,43%
6 anos	28,57%

59% das crianças pesquisadas estão concentradas nas idades de 5 e 6 anos. Podemos concluir que os pais de crianças com mais de 4 anos estão mais propensas a investir em preventivo do que crianças com idades inferiores.



Índice de Positividade Total em Timbó

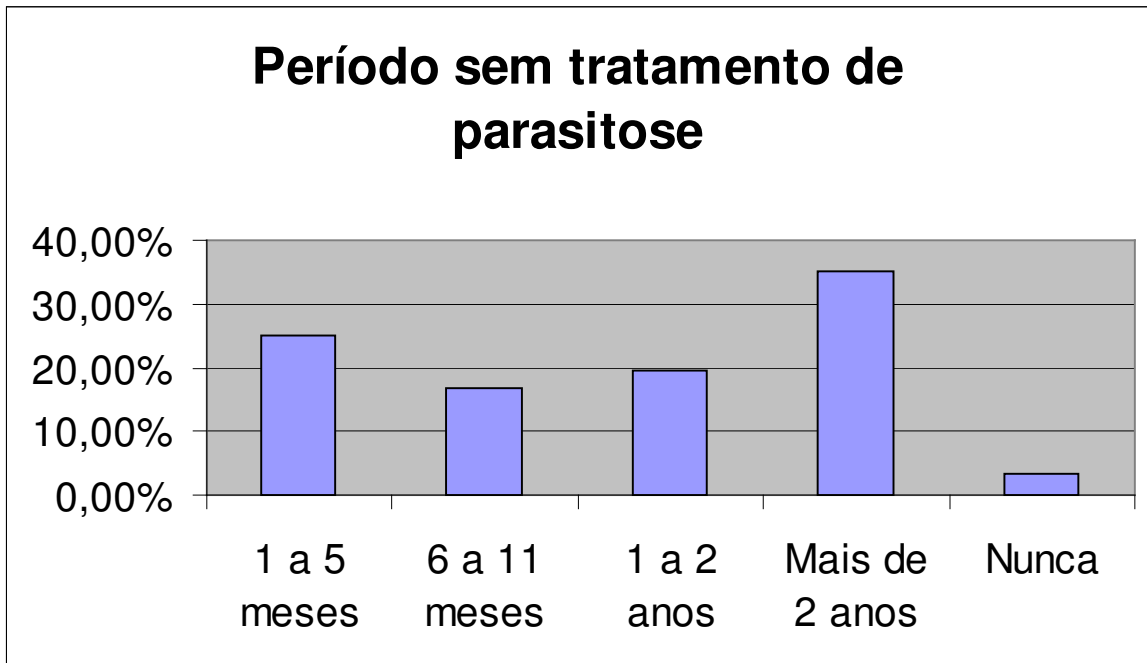


O índice de positividade geral em Timbó é de 6,55 %

Através deste índice, poderemos medir a melhoria da qualidade de vida em nosso município ao longo dos anos, assim como mensurar o ritmo do desenvolvimento social. Este índice não deve ser analisado isoladamente, mas sim em conjunto com outros indicadores sociais.

Em alguns locais do Amazonas o índice de parasitoses intestinais encontradas na população é superior a 90%, existindo uma cidade com 99%, detectou a Fundação de Medicina Tropical de Manaus (FMT).

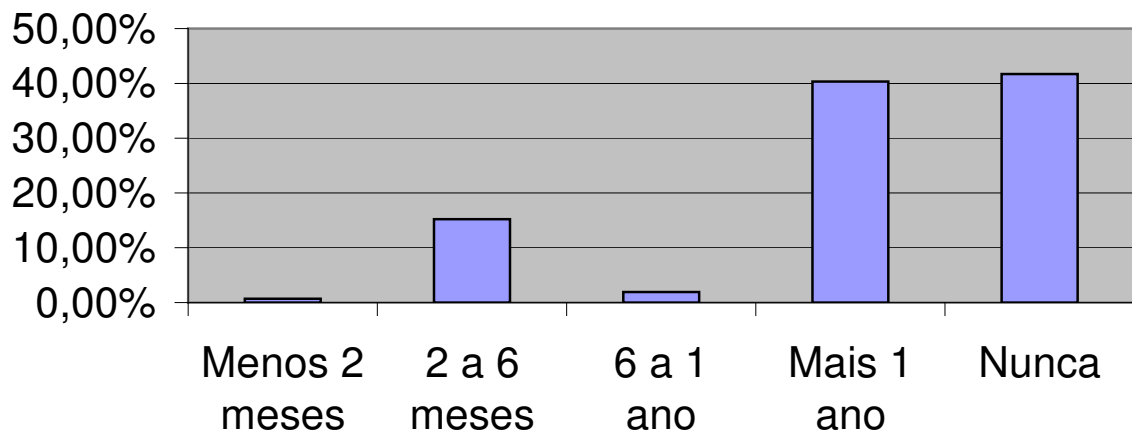
O índice de parasitose em Recife – PE é de 59,70% segundo dados do Laboratório Dalmo Oliveira no início de 2004.



41,96 % das crianças pesquisadas fizeram tratamento a menos de 1 ano, 19,58 % fizeram tratamento contra parasitose entre 1 e 2 anos, e restando ainda 38,46 % das crianças pesquisadas com mais de 2 anos sem tratamento ou que nunca realizaram um tratamento.

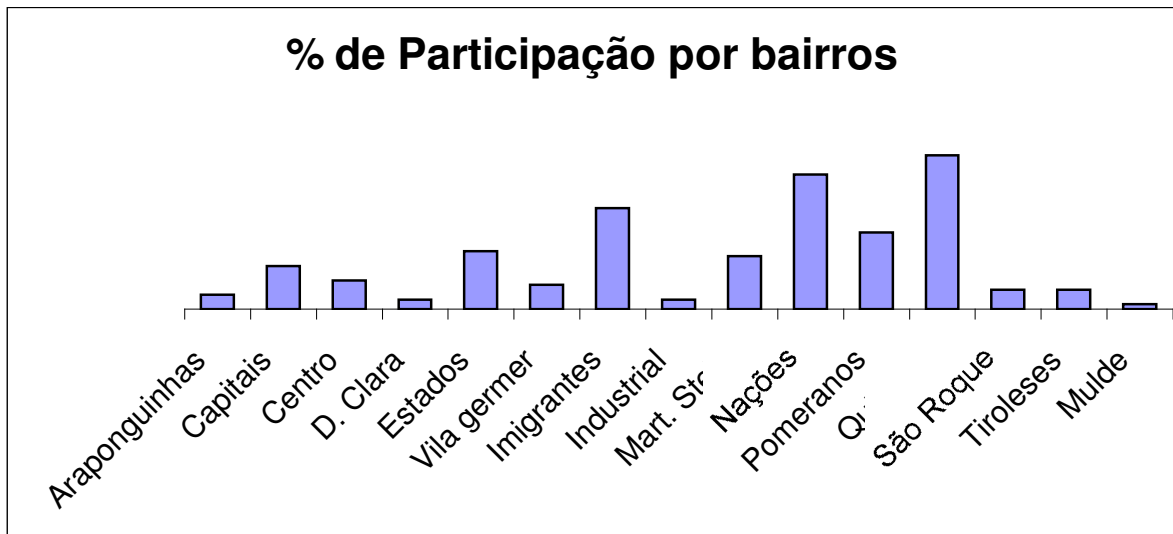


Há quanto tempo foi realizado o último exame de parasitologia ?



17,88 % das crianças pesquisadas fizeram um exame de parasitologia de fezes há menos de 1 ano e 40,40 % das crianças pesquisadas há mais de 1 ano, e com surpresa, 41,72 % das crianças pesquisadas nunca realizaram um exame de parasitológico de fezes anteriormente.

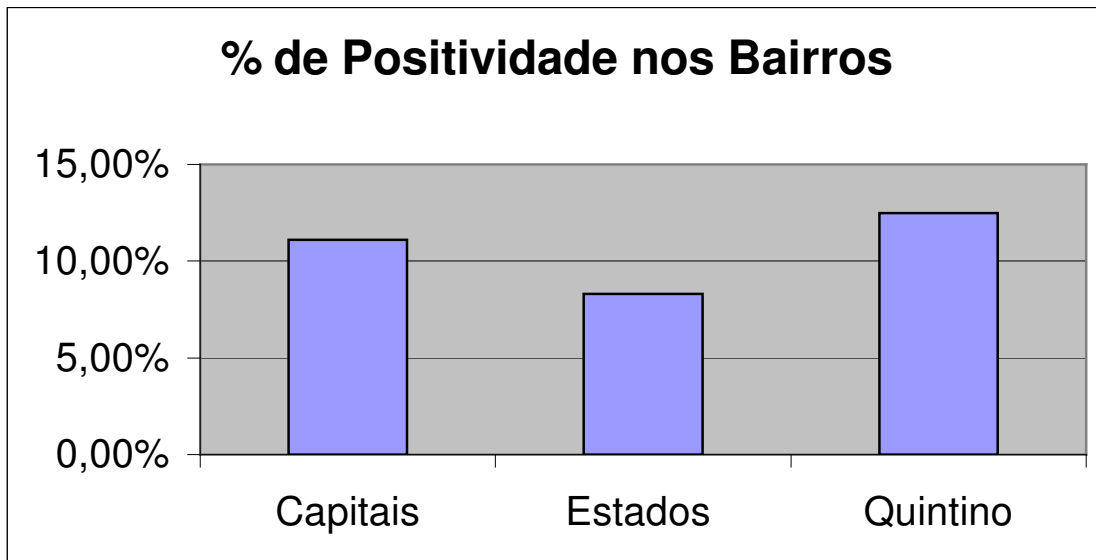
A Secretaria Municipal de Saúde possui um programa de tratamento de parasitas. Cremos que seria interessante verificar se não haveria uma economia para o município em realizar um exame parasitológico de fezes antes de realizar o tratamento, pois cremos que o custo do tratamento é maior do que a sondagem. Além disso, verificamos um alto percentual de crianças sem tratamento há mais de 1 ano. Cabe as autoridades checar a necessidade de periodicidade ideal para o tratamento preventivo de parasitoses.



% de Participação por bairros em Timbó

Bairro	%
Araponguinhas	1,92%
Capitais	5,77%
Centro	3,85%
D. Clara	1,28%
Estados	7,69%
Fritz Lorenz	1,28%
Imigrantes	13,46%
Mart. Stein	7,05%
Mulde	0,64%
Nações	17,95%
Pomeranos	10,26%
Quintino	20,51%
São Roque	2,56%
Tiroleses	2,56%
Vila Germer	3,21%

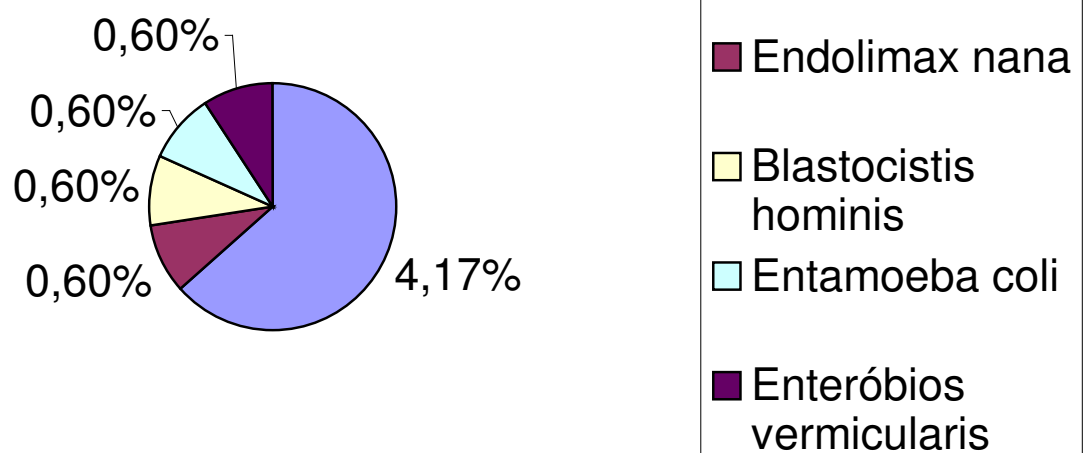
Podemos medir através destas informações a sensibilidade dos pais por bairros em participar de um projeto científico. É importante ressaltar que condições econômicas, estruturais e a distância dos bairros com o laboratório podem afetar este índice. Além disto, os bairros Quintino, Imigrantes e Pe. Martinho Stein foram beneficiados por um sistema de coleta das amostras nas unidades (1ª. Fase do projeto). Este sistema foi abolido devido a reclamação de alguns pais que se sentiram lesados com o projeto alegando discriminação.



Destacamos neste gráfico os três bairros mais afetados por parasitas em Timbó. Os bairros com os menores índices de parasitose em Timbó são: Imigrantes, Pe. Martinho Stein, Nações e Pomeranos. Os bairros não citados não atingiram uma margem de amostras segura para a elaboração deste índice.



% de Parasitas Patogênicos Encontrados



Buscando na internet pesquisas similares em várias regiões do país, encontramos referências que coloca Timbó em posição privilegiada comparando com os vários resultados obtidos.

Todas as pesquisas encontradas referem a falta de saneamento básico e desenvolvimento sócio-econômico como as principais contribuições para a elevação dos índices de parasitismo na população.

Achamos interessante também, o fato de outras regiões apresentarem um alto índice de parasitismo por Helmitos (vermes) como Áscaris, ancilóstomas, etc, e na região de Timbó praticamente não se encontrou estes parasitas, ficando por conta dos protozoários (Amebas, Giárdias) a quase totalidade dos parasitas encontrados.

63 % dos casos positivos encontrados em Timbó, são devido ao protozoário Giárdia lâmblia (intestinalis), que não representa um bom marcador para saneamento básico, já que sua transmissão também é interpessoal. Em recente divulgação pelo Jornal do Médio Vale (20/11/2004 – Pg. 10), Timbó apresentou o melhor índice de saneamento básico de Santa Catarina, com 97,6% do município, conforme relatório do TCE . Este fato esclarece então o baixo índice parasitário encontrado em Timbó.

Vejam no quadro abaixo um comparativo que selecionamos, conforme o que foi mais encontrado em Timbó:



TABELA COMPARATIVA COM OUTRAS REGIÕES BRASILEIRAS

Cidade	Público-Alvo	Período	Fonte	Parasitismo Total	Giardíase
Campina Grande do Sul – PR	Crianças da 5ª. série	1999 a 2001	www.netpar.com.br/slaroca/Laroca/acta-index/pdf/ACTA-PDF-V31/Oghliari.pdf 29/11/2004	55,50 %	7,00 %
Feira de Santana – BA	Comunidade carente da periferia	1993 a 1997	www.uefs.br/sitientibus/sitientibus_20/estudo_das_parasitoses.pdf 29/11/2004	50,10 %	8,00 %
Foz do Iguaçu – PR	População das classes A e B	Novembro de 1998 a Julho de 2000	http://geocities.yahoo.com.br/dra_reginadias/cientifica.htm 29/11/2004	86,95 %	13,04 %
Lages – SC	Unidades Pré-escolares e Núcleos de Educação Infantil da Periferia	Agosto a Outubro de 2002	www.sbmt.org.br/revista/2004/5/422-423.pdf 29/11/2004	70,50 %	14,00 %
Salvador - BA	População das classes A e B	2000	http://www.laboratoriopc.com.br/pdf/SBPC_PDF/prev_paras_intest.pdf 29/11/2004	28,30 %	10,00 %
Timbó – SC	Unidades Pré-escolares e Núcleos de Educação Infantil	Mai a Novembro de 2004	www.fwlab.com.br 01/12/2004	6,55%	4,17 %

Observação Técnica: A técnica mais propícia que sugerimos que os laboratórios da região utilizem em sua rotina para otimizar os resultados de seus exames de parasitologia de fezes e localizar a *Giardia intestinalis* é a técnica de Hoffman.

GIARDÍASE

O gênero *Giardia* apresenta protozoários flagelados que habitam todas as classes de vertebrados, tendo sido possivelmente o primeiro protozoário intestinal humano a ser conhecido.

Distribuição Geográfica

Sua distribuição geográfica é ampla, sendo o flagelado mais comum em todo o mundo.

Patogenia

A *Giardia* causa diarreia e má absorção intestinal, principalmente de gorduras e vitaminas, através de lesões causadas por substâncias tóxicas ou por lesão mecânica, além da resposta inflamatória causada pelo parasito, devido à resposta imune do hospedeiro.

Sintomas

A maioria das infecções não apresentam sintomas. Os casos em que há sintomas estão relacionados a fatores como número de cistos de *Giardia* ingeridos, deficiência imunológica ou baixa acidez gástrica. Nesses casos o hospedeiro pode apresentar diarreia de odor fétido, esbranquiçada acompanhada de gases, com distensão e dores abdominais. Raramente aparecem muco e sangue nas fezes.

Profilaxia

Como a transmissão de giardíase ocorre pela contaminação ambiental e de alimentos pelos cistos do parasito, recomenda-se higiene pessoal, tratamento da água e proteção dos animais (cães e gatos são parasitados por *Giardia* morfologicamente semelhantes à do homem).

(Fonte: <http://www.educacao.ufpr.br/Alessandro/amebiase.doc>)

Para maiores informações, acesse o site www.fwlab.com.br ou entre em contato através do Tel/Fax: (47) 382-0091 ou e-mail: fwlab@fwlab.com.br

Teremos o maior prazer em fornecer todas as informações necessárias.

ESTAMOS COMPROMISSADOS COM VOCÊ!